



Informativo Centro de Citricultura

Cordeirópolis, Outubro de 2007 • Número 149

VII DIA DA LARANJA CUMPRE SEUS OBJETIVOS

Organizado em três sessões de apresentações e discussões, o VII Dia da Laranja reuniu mais de 100 participantes, em 5 de outubro, no Centro de Citricultura do IAC, em Cordeirópolis (SP). O evento recebeu apoio da Laranja Brasil e contou também com a colaboração do Centro de Pesquisas Econômicas – Cepea/Esalq/USP e do Grupo de Consultores – Gconci, na elaboração da sua programação.

Nas apresentações e debates, várias opiniões foram expostas e merecem destaque. O Prof. Evaristo M. Neves, da Esalq/USP, por exemplo, demonstrou confiança na citricultura ao se referir que “daqui 93 anos estaremos celebrando o centésimo Dia da Laranja”. “Esse analogismo remeteu à manutenção e ao desenvolvimento do setor, apesar de pressões econômicas e ocorrência dos atuais problemas fitossanitários”, afirma Dirceu de Mattos Jr., pesquisador do Centro e coordenador do evento.

O pesquisador Arthur A. Ghilardi, na análise dos componentes de custos da propriedade citrícola, reiterou a importância dos investimentos em tecnologia e do uso das informações como ferramenta de trabalho pelo citricultor, e sugeriu que a composição de custos na propriedade deve conter uma fatia para atualização tecnológica e busca de informações, a exemplo do que ocorre com insumos, máquinas etc. Sobre a qualidade da laranja, o pesquisador Eduardo Fermio Carlos representou o esforço do Centro de Citricultura para o melhoramento genético, ao retornar ao produtor a planta Laranja Nota 10 selecionada pela alta produção de frutos e certificada quanto à sanidade. Ainda, ao lançar a edição Laranja Nota 10 de 2008, deixou a mensagem clara para o setor: “Participem!”. Nas discussões sobre o *huanglongbing* (HLB), Roberto Jank Jr. pediu agilidade de (re)ação do setor para o

controle da doença. Para Jank, embora contemos com mecanismos legais, é fundamental o comprometimento das propriedades nessa tarefa.

Num resumo das sessões, dentro da análise da gestão do agronegócio, o Eng. Agr. Gilberto Tozatti avaliou a previsão de safra da Flórida em 160 milhões de caixas, com base na recente missão do grupo de consultores realizada àquele estado norte-americano. Entre várias análises destacaram-se pontos de equilíbrio para preço da laranja e cenários de ocorrência de cancro cítrico e HLB para diferentes severidades das doenças.

O Prof. Geraldo B. Santana, do Cepea/USP, inovou a abordagem do tema numa base teórica sobre o desempenho do negócio

na fazenda, subsidiando análises de rendimento, manutenção da atividade e tomada de decisão sobre sua oportunidade e continuidade do negócio. Impressionaram as estimativas apresentadas sobre a sensibilidade da sustentabilidade do setor com base no preço da caixa de laranja. Numa mesa de discussão, formada pelos pesquisadores Margarete Boteon, do Cepea, Arthur A. Ghilardi, do Centro de Citricultura, Frederico F. Lopes, do Pensa/USP e o consultor Gilberto Tozatti, do Gconci, abordou-se a apresentação e os comentários efetuados constarão numa publicação especial da revista do Cepea, que tratará da composição de indicadores econômicos.

(Continua na página 2)

Curso de Doenças

O III Curso de Doenças dos Citros e Seu Manejo ocorreu entre os dias 29 e 31 de outubro, em conjunto com o Instituto Biológico (UPD-Sorocaba), o Fundecitrus e a Red Interamericana de Cítricos (RIAC-FAO), no Centro de Citricultura, em Cordeirópolis, sendo que neste ano, realizou-se também o II Curso Internacional de Enfermedades de los Cítricos. Aulas teóricas e práticas sobre as principais doenças foram proferidas por especialistas no assunto, visando uma correta identificação e manejo.

O evento contou com a participação de técnicos e produtores de várias regiões do país (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pará e Amazonas) e de profissionais da Argentina, Uruguai e México. Foram proferidas 19 palestras, abrangendo as principais doenças cítricas e temas como produção de mudas certificadas, tecnologia de aplicação e uso correto de defensivos.



Editorial

Evidente desprestígio

Em que pese o esforço de desenvolvimento feito pela pesquisa na citricultura, representado pelo crescimento do Centro de Citricultura e várias outras unidades de pesquisa nas universidades e em outros institutos de pesquisa e pelo crescente volume de recursos aportado pelas agências de fomento, a pesquisa brasileira ainda não atingiu o nível mínimo de respeito por parte de vários de seus usuários. Não bastasse ainda o número crescente de publicações nacionais e internacionais sobre citros, um claro indicador positivo do nível das nossas pesquisas, é possível afirmar que a área de pesquisa e desenvolvimento em citricultura atingiu um elevado nível, nunca antes visto nesse setor no Brasil.

No entanto, parece que isso não basta para que vários componentes dessa cadeia reconheçam e apóiem, como deveriam, essas atividades. O fim social de instituições de pesquisa é gerar conhecimento e tecnologia que, ao serem transferidas para o setor de produção, geram riquezas e empregos, beneficiando a todos os participantes da cadeia. O momento particularmente desafiante por que passa a nossa citricultura exigiria a clara premência de união de esforços, mas a prática diz exatamente o contrário. No afã de estimular uma concorrência inútil e desagregante, alguns membros do setor conduzem suas atividades de forma não transparente.

O Centro de Citricultura tem feito, nos últimos anos, um esforço de integração com todos os possíveis parceiros, de todas as áreas, desde difusão até a pesquisa básica. Para tanto, não mede esforços, inclusive com significativo volume de recursos com as agências de fomento, para que essa integração se concretize. No entanto, episódios recentes de anúncio de resultados de pesquisa, divulgados como evidente ação de marketing, revelam como pensam e agem muitos componentes desse processo. Ao procurarem a aparente "exclusividade" da informação, somente revelam sua insegurança de partilhá-la. Porém, mais grave do que isso, revelam o que pensam dos pesquisadores brasileiros, priorizando e executando atividades de pesquisa sob comando de pesquisadores de fora do Brasil.

A atual direção do Centro de Citricultura abomina ações dessa natureza e reforça sua função de integração de todo o setor, inclusive o de pesquisa e desenvolvimento.

Marcos A. Machado
Diretor do Centro de Citricultura

Matéria de Capa

Dia da Laranja

Rodrigo R. Latado, do Centro de Citricultura, reorganizou os dados sobre vários estudos do desempenho de produção de laranjas Pêras em São Paulo, cuja base de dados demonstrou a adequação de clones para diferentes regiões e sua aptidão para produção de frutas para o mercado e suco.

Na sessão sobre a IN 032, a Eng. Agr. Geysa J. P. Ruiz, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, apresentou os dados dos primeiros relatórios da ocorrência de HLB entregues pelos citricultores. Cerca de 64% dos relatórios devidos foram recebidos, com a constatação de que 35% dos talhões estão afetados pela doença e 0,6% das plantas foi erradicado. O Eng. Agr. Camilo L. Medina, do Gconci, discutiu a geração dessas informações e, embora destacando sua importância, mostrou que ainda há a necessidade de aprofundar a análise por parte dos responsáveis.

Uma nova mesa de discussão formada pelos Eng. Agr.s Walkmar B.S. Pinto, da Cati, Cícero A. Massari, do Fundecitrus, e Roberto Jank Jr., da Agrindus, reiterou a necessidade de efetivação dos mecanismos disponíveis de monitoramento e erradicação das plantas afetadas, além de uma postura mais rígida do citricultor sobre um problema sem limites de porteira. Para o grupo, a ignorância de um produtor pode causar sérios prejuízos à citricultura.

"Com este evento, mais uma vez, o Centro de Citricultura cumpriu o seu papel de "centro" e polarizou formação de opiniões e discussões como ferramentas do sucesso da citricultura", afirma Dirceu de Mattos Junior. "A participação do citricultor foi claramente foco de trabalho do Dia da Laranja, cuja organização já abriu portas para sugestões para 2008", completa.

Notas

Curso de citros

No dia 02 de outubro, durante a II Agroflora, o pesquisador Fernando Alves de Azevedo ministrou curso sobre citros (abordando histórico, variedades, planejamento e implantação, tratamentos culturais, pragas, doenças e colheita) para graduandos da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça (SP).

Fitoplasma em plantas com HLB

O pesquisador francês Joseph Bové notificou, em 10 de outubro, a existência de um fitoplasma em plantas com sintomas de *huanglongbing*. Fitoplasmas são bactérias desprovidas de parede celular. Apesar da notícia, ainda não está completamente comprovada a associação desse fitoplasma com o HLB. Estudos adicionais necessitam ser implementados.

Inovação tecnológica

Em 17 e 18 de outubro, foi realizada, em Ribeirão Preto, a 3ª Reunião de Inovações Tecnológicas da Syngenta, onde foram apresentados dados atualizados das citriculturas da Flórida e de São Paulo, seus impactos em função do *huanglongbing* e seu vetor, avanços no controle da mancha preta e uma análise sobre o futuro da citricultura paulista. Dois outros painéis foram dedicados aos viveiristas e aos consultores de citros, abordando a recuperação dos viveiros norte-americanos após a tragédia dos furacões ocorridos em 2004 e 2005 e suas interferências no mercado brasileiro de mudas cítricas. Para o segundo grupo de interesse, foram abordados aspectos relativos a aplicações de defensivos, via terrestre ou por aviões. Os engenheiros agrônomos José Dagoberto De Negri e Fernando Alves de Azevedo estiveram presentes na reunião representando o Centro de Citricultura.

Produção de laranja da Flórida apresenta pequena recuperação

A primeira previsão para a safra 2007/08 de laranja da Flórida, divulgada em 12 de outubro pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), indica que a produção deverá atingir 168 milhões de caixas de 40,8 kg. Essa estimativa é 30% maior que a obtida na safra 2006/07 (129 milhões de caixas), sendo inferior a duas estimativas efetuadas em meados de agosto último por agentes do setor privado americano, que indicaram estimativas de 198 e de 180 milhões de caixas. A recente informação oficial americana deverá contribuir para uma maior estabilidade nas cotações internacionais do suco de laranja concentrado e congelado (SLCC) ao longo da presente safra, o que, por sua vez, poderá facilitar as negociações contratuais entre produtores e indústrias da citricultura paulista.

Congresso de Iniciação Científica da UFSCar

Estagiários de Iniciação Científica dos pesquisadores Fernando Alves de Azevedo, Rose Mary Pio e Dirceu de Mattos Júnior apresentaram trabalhos no XV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), entre 8 e 11 de outubro. Os temas dos trabalhos incluem manejo de pragas, doenças e nutrição dos citros.

FRUTAR 2007

O Governo da província de Formosa, no norte da Argentina, realizou entre 3 e 7 de outubro a FRUTAR 2007, Feira Internacional de Fruticultura da Argentina. O evento foi dirigido a todos os participantes da cadeia de produção e comercialização da fruticultura argentina, e teve com destaque não apenas conferências científicas sobre temas de interesse, mas também rodadas de negociações entre produtores e agentes de comercialização de frutas. Houve a participação de vários países, como por exemplo, a presença de importadores de frutas da Rússia. O pesquisador Eduardo F. Carlos, convidado a participar do

Kinsei: marca comercial de Dekopon

A convite da Associação Paulista de Produtores de Caqui (APPC), pesquisadores do Centro de Citricultura participaram, no dia 19 de outubro, do lançamento da marca comercial do tangor Kinsei. A cerimônia, realizada em Pilar do Sul (SP), constou de uma visita a um pomar comercial, degustação da fruta *in natura* e de produtos processados, como bolos, sucos etc. A nova variedade recebeu o nome de Kinsei, que significa “estrela dourada”, e chega ao mercado como marca comercial de um produto de alta qualidade, produzido pela APPC.

O registro da marca comercial foi o primeiro passo dos associados para

evento, apresentou uma palestra sobre HLB (*huanglongbing*) e discutiu sobre os riscos fitossanitários na produção de citros.

25 anos da EECB

A Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB) completou, em outubro, seu 25º aniversário de fundação. A celebração deste evento foi realizada no dia 19 de outubro, em Bebedouro, onde seus diretores técnicos e científicos, respectivamente, Otávio R. Sempionato e Eduardo S. Stuchi, e sua equipe receberam convidados do sistema Coopercitrus-Credicitrus, Fupab, universidades e institutos de pesquisa, além de citricultores. Na ocasião, foram destacados os resultados advindos dos estudos desenvolvidos naquela unidade. Para as avaliações de variedades, sistemas de produção, cultivo e manejo de citros e outras espécies agrícolas foram firmadas várias parcerias nesses anos. Das homenagens, destaca-se aquela recebida pelo pesquisador do Centro de Citricultura, Dr. Jorgino Pompeu Júnior, como colaborador emérito da Estação. Esteve também presente no evento o pesquisador Dirceu de Mattos Jr.



comercialização da variedade no mercado brasileiro, cujo nome Dekopon encontra-se patenteado no Japão, de onde ela foi originada. O próximo passo será o registro da variedade no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no que a associação contará com o apoio dos pesquisadores do IAC.

A Kinsei, cuja comercialização se dá no período de julho a dezembro, é conhecida pelo maior tamanho do fruto, em relação às variedades disponíveis, e tem como características sabor encorpado, sem sementes, agradável aroma, “saquinhos” moles, polpa succulenta, entre outras.

Pesquisa do Centro

Nem tudo se perde

A uréia, uma das principais fontes sólidas de Nitrogênio (N) para a agricultura, é susceptível a perdas por volatilização de amônia (NH₃), quando o fertilizante é aplicado na superfície do solo. A interação de vários fatores (pH, temperatura, umidade, matéria orgânica, atividade da urease, textura do solo, e outros) contribuem para essas perdas. Estudos em laranjeiras realizados pelo IAC demonstraram que as perdas de N da uréia, devido à volatilização da NH₃, variaram de 26% a 44% do total aplicado, o que diminui o valor do fertilizante e contribui para poluição atmosférica.

Entretanto, outros trabalhos de pesquisa avaliaram que as plantas têm a capacidade de absorver quantidades apreciáveis de NH₃ pelas folhas, se a concentração desta na atmosfera estiver acima do ponto de compensação da planta. Isso pode ocorrer em pomares cítricos adubados com uréia, o que conseqüentemente acarretaria a diminuição das perdas do fertilizante aplicado no pomar.

Em pesquisa inédita na citricultura, realizada na Fazenda Guacho (Grupo Nova América), em pomar adensado (617 plantas/ha) com 9 anos de idade, observou-se que aproximadamente 50% do N volatilizado do fertilizante foi absorvido na forma gasosa (N-NH₃) pelas laranjeiras. Esses valores ajudam a explicar resultados obtidos em outros experimentos. Nesses, mesmo verificando altas perdas de N, em função da volatilização da amônia após aplicação da uréia, a diferença na produção só foi verificada após o terceiro ano de cultivo depois de uma safra de alto rendimento, devido a uma maior demanda de N pela planta. Agora esse novo estudo será repetido em pomar em formação e com menor adensamento, no qual se acredita que a quantidade de NH₃ absorvida do total volatilizado será inferior àquela observada em pomares mais adensados.

Experimentos desse tipo são possíveis com a utilização de técnicas isotópicas (traçadores). Este método utiliza a aplicação de fertilizantes enriquecidos em ¹⁵N, o qual permite distinguir o N presente na planta do N proveniente do fertilizante. O estudo foi realizado em conjunto por pesquisadores dos Centros de Citricultura e de Solos do IAC e do CENA-USP, e conta com o apoio financeiro da Fapesp. As informações obtidas contribuirão para aprimorar as estratégias de manejo nutricional dos pomares cítricos, visando o uso eficiente do N, melhoria na produtividade e rentabilidade das culturas.

Rodrigo M. Boaretto

Conferência da Organização de Virologistas de Citros (IOCV)



Participantes da XVII Conferência da IOCV em frente à primeira igreja cristã em uma caverna em Antioquia, Turquia

A XVII Conferência Internacional da Organização Internacional de Virologistas de Citros (IOCV) ocorreu em Adana, na Turquia, no período de 21 a 26 de outubro, com a participação majoritária de brasileiros, principalmente do Centro de Citricultura. Participaram pelo Centro os pesquisadores Alessandra Alves de Souza, Eduardo Fermino Carlos, Helvécio Della Coletta Filho, Juliana Freitas Astua e Marcos A. Machado, além dos alunos de Doutorado Karen Kubo e Rodrigo Stuart.

No total, foram apresentados 30 trabalhos de especialistas brasileiros, sendo que 15 deles foram do Centro de Citricultura, número igual ao total de trabalhos apresentados por grupos dos Estados Unidos, país com o segundo maior número de trabalhos. Embora o tema principal da virologia em citros continue sendo a tristeza, com 39 trabalhos, existe uma tendência de aumento de apresentações sobre *huanglongbing*, tema de 14 trabalhos neste evento, sendo sete deles do Brasil.

Curiosamente, somente o Brasil apresentou trabalhos sobre clorose variegada dos citros, leprose e morte súbita, quase todos do Centro de Citricultura e da Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro. Os 21 países presentes ao evento respondem pela maior parte do valor bruto da produção mundial de citros.

Brasil sediará a XVIII Conferência da IOCV

Em 2010, o Brasil voltará a organizar a Conferência da IOCV, após doze anos da última, realizada em Campinas em 1998. Em disputa com a Itália e o Peru, a proposta do Brasil, apresentada pelo Centro de Citricultura e pelo Fundecitrus, foi aceita, principalmente em função da importância crescente do *huanglongbing* e de outras doenças. A data do evento e seu local ainda serão determinados, sendo as cidades candidatas as paulistas Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

EECB e COOPERCITRUS homenageiam Jorgino

Em 19 de outubro, por ocasião do encerramento das comemorações do 25º aniversário da Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro, a Coopercitrus, mantenedora da EECB, homenageou diversas personalidades que contribuíram para a instalação e desenvolvimento da EECB entre os quais o Dr. Jorgino Pompeu Junior, pesquisador do Centro de Citricultura. No diploma conferido ao homenageado consta que “Jorgino foi um dos incentivadores para a implantação de um centro de pesquisas em citros na região de Bebedouro, tendo sido um dos principais colaboradores nos experimentos com copas e porta-enxertos, nunca se negando a discutir questões técnicas com os membros da EECB.”



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável

Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial

José Dagoberto De Negri

Marcos Antonio Machado

Vivian Michelle dos Santos Borges

Colaboração

Arthur A. Ghilardi

Dirceu de Mattos Jr.

Eduardo Fermino Carlos

Fernando Alves de Azevedo

Jorgino Pompeu Jr.

Marinês Bastianel

Rodrigo M. Boaretto

Rod. Anhanguera, km 158

Caixa Postal 04, CEP 13490-970,

Cordeirópolis, SP

Fone/fax: (19) 3546-1399

www.centrodecitricultura.br

informativo@centrodecitricultura.br

Apoio



SECRETARIA DE
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ